

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Ana Valquíria Balbuena Leão

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS NO SETOR SAÚDE

CAMAPUÃ
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANA VALQUÍRIA BALBUENA LEÃO

PROJETO DE PESQUISA SOBRE - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS NO SETOR SAÚDE

Apresentado à disciplina de Metodologia Científica do
Curso de pós-graduação de Gestão em Saúde da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - MS.

CAMAPUÃ
2016

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS NO SETOR SAÚDE MANAGEMENT OF EQUIPMENTS IN THE FIELD OF HEALTH

Ana Valquiria Balbuena Leão¹
Carla Cristina Ribeiro²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da gestão na manutenção dos equipamentos de saúde e o treinamento das equipes na utilização dos mesmos. A gestão eficiente de equipamentos no setor da saúde é também parte integrante dos cuidados com os pacientes, foi procurado elaborar a revisão através de consultas em textos e artigos disponíveis na internet. Com a pesquisa foi possível destacar a importância de uma gestão eficaz, para evitar o desperdício do dinheiro público, contribuindo também para que a população se beneficie com o uso regular dos equipamentos.

Palavras-chave: Gestão. Manutenção. Recursos Humanos.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of managing the maintenance of health equipments and the training of the team to use them correctly. The efficient management of the equipments in the field of health is also part of the patients' cares. The revision was elaborated through researches of texts and articles on the internet. With the research, was possible to highlight the importance of an effective management to avoid the waste of public resources, and also the people can frequently use the equipments for their good.

Keywords: Human Resources. Maintenance. Management.

¹ Acadêmica de Especialização EaD de Gestão em Saúde/UEMS

² Professora e Orientadora/UEMS

1. INTRODUÇÃO

Para efeito de entendimento das funções no Sistema Único de Saúde definimos: Gestão como a atividade e responsabilidade de comandar um sistema de saúde (municipal, estadual ou nacional) exercendo as funções de coordenação, articulação, negociação, planejamento, acompanhamento, controle, avaliação e auditoria. Segundo Teixeira Filho(1997) “Gerir hoje envolve uma gama muito mais abrangente e diversificada de atividades do que no passado. Consequentemente o gestor hoje precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir em condições totalmente diferente de antes.”

Na atualidade o Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um moderno modelo de organização dos serviços de saúde que tem como uma de suas características primordiais valorizar o nível municipal. Ao gestor em saúde cabe conhecer primeiramente o âmbito da organização, gerenciar é complicado e exige do gestor uma qualificação contínua para acompanhar as novas tecnologias (SAIDE; CALIL 2002)

Dentre a contratação e a gestão de empresas que prestam a manutenção dos equipamentos, também se faz necessário um suporte as equipes, com esse objetivo foi que o Ministério da Saúde, desenvolveu uma alternativa inédita no setor saúde por meio do Projeto Reforço a Reorganização do SUS -REFORSUS de oferecer um treinamento à distância para os técnicos das unidades que receberam esses equipamentos, levando em conta que é primordial que toda a

equipe que opera os equipamentos tenham consciência, entendam e executem seu trabalho com qualidade.(BRASIL 1996)

Assim com a definição do tema e a elaboração da pergunta chave: (O que acarretara uma má gestão de equipamentos para a população?), iniciou-se a busca por dados em artigos e textos publicados na internet, que enfatizam a gestão de equipamentos no setor da saúde e o treinamento das equipes que estão no comando desses equipamentos.

2. METODOLOGIA

Estudo analítico-descritivo por meio de revisão de literatura ,embasado principalmente no Projeto Reforço a Reorganização do SUS - REFORSUS (Curso realizado na modalidade a distância (EaD), com uso de diferentes meios e materiais: livro-texto, vídeoaula, teleconferência, internet chat, fórum).

3. OBJETIVOS DO PROJETO

Descrever um modelo de manutenção dos equipamentos e a capacitação das equipes na utilização dos mesmos, para uma gestão eficaz no serviço público.

4. DESENVOLVIMENTO

O SUS herdou uma estrutura física e tecnológica sucateada do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

(Inamps). Esses bens ficaram sob a responsabilidade do Ministério da Saúde e poderiam ser doados ou cedidos a Municípios, Estados e Distrito Federal para utilização em hospitais e postos de assistência à saúde, desde que especificados os destinatários e sua utilização. Nesse contexto, o Ministério da Saúde implantou vários programas para readequar a infraestrutura tecnológica do SUS, principalmente na área de média e alta complexidade, como o REFORSUS. (BRASIL, 1993)

No setor saúde, com a extinção do INAMPS e a implementação do SUS, a rede de serviços foi repassada para Estados e Municípios, nas décadas de 1980 e 1990. Naquele momento, as unidades de saúde encontravam-se em condições precárias de funcionamento, constatando-se comprometimento das estruturas físicas e obsolescência e sucateamento dos equipamentos médico-hospitalares. Assim no mesmo ano foi instituído o Projeto Reforsus - Projeto de Reforço a Reorganização do Sistema Único de Saúde (MÉDICI, 2002).

Em 2005, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou um estudo sobre o parque de equipamentos brasileiro, de acordo com a pesquisa, o país tinha 39.254 equipamentos, um aumento de 20% com relação ao ano anterior (ANDREAZZI, 2009).

Destaca-se que durante a gestão do governo de 1995, uma das prioridades foi investir na implantação de equipamentos dos mais simples até os de alta complexidade, porém para não se

perder o grande investimento foi necessário também investir em programas de manutenção dos equipamentos e no treinamento das equipes para manusear os mesmos. (BRASIL 1996)

Devido este investimento houve a necessidade de gerenciar a manutenção destes equipamentos, colaborando assim com um serviço de qualidade direcionado a população, após analisar o tempo de vida útil dos equipamentos e seu tempo de garantia, foi sugerida a contratação de uma equipe de manutenção, onde criou-se um cronograma de visitas, com acompanhamento rígido deste cronograma e informação disponível para todas as equipes que trabalham com esse equipamentos.

Antigamente, os recursos humanos na saúde eram percebidos de forma instrumental, como um fator de produção entre outros e não como os protagonistas do processo de produção de serviços. Na atualidade a gestão de recursos humanos ocupa destaque na formulação de políticas e dos gestores do setor de saúde. A boa instrução das equipes resulta no desenvolvimento do setor, ênfase na qualidade e na produtividade, o treinamento a distancia foi à estratégia utilizada pelo projeto para que um maior número de estabelecimentos fosse alcançado quanto ao treinamento das equipes. (Brasil 1996)

Ao gestor é fundamental que conheça o ambiente da organização, é necessário seu envolvimento no processo de especificação do equipamento, contato com os fornecedores, acompanhar instalação, etc. visando obter

segurança e qualidade na prestação de um bom trabalho. (Brasil, 1996).

O projeto REFORSUS é uma iniciativa do Ministério da Saúde com financiamento do BID e Banco Mundial, teve início em 1996 e término em 2005, projeto de maior investimento do SUS, cerca de 650 milhões (Brasil 1997). O Projeto concentrou seus investimentos, no valor de R\$ 1 bilhão, na média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar. Em torno de 70% dos recursos destinaram-se à compra de equipamentos. Os principais hospitais de referência do país, que prestam serviços ao SUS, foram contemplados com obras e/ou modernização tecnológica. Houve, também, investimentos na hemorrede e laboratórios centrais de saúde pública, além da aquisição de equipamentos, basicamente de baixa complexidade, para as unidades que dispõem de equipes de saúde da família. (SANTOS 2002).

O projeto teve como objetivo central resgatar a capacidade de atendimento da rede de serviços assistenciais do SUS. Previa uma readequação física (obras de reformas e adequação) e tecnológica (aquisição de equipamentos médico-hospitalares), além de incentivo a qualificação gerencial desses serviços (BRASIL, 1997). Criou-se mais de 10.000 mil novos leitos hospitalares, com maior concentração nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, também proporcionou mais de 60 mil novas internações/mês e mais de 25 mil novas cirurgias.

O mesmo ajudou na recuperação da rede física, com saldo positivo para a rede de serviços

dos SUS e também foi importante para a melhoria na ampliação do acesso aos serviços, houve uma melhoria na qualidade dos serviços ofertados, uma vez que novas tecnologias foram incorporadas ao sistema. A desigualdade na oferta de serviços é um grave problema do SUS, a ampliação e a melhoria no acesso aos serviços podem produzir benefícios no desenvolvimento da saúde de toda uma sociedade. (GJ ALVES, 2009)

Foram realizadas 546 obras (reforma e adequação), todas as regiões do país foram contempladas com obras, porém o projeto não destinou recursos para a construção de novos estabelecimentos, observando-se uma maior concentração nas regiões nordeste e sudeste. Na capacitação foram empregados recursos na ordem de 9,1 milhões, destinados a qualificação de mais de 28 mil profissionais no gerenciamento de recursos financeiros, materiais e tecnológicos. O programa da Saúde da Família também foi contemplado pelos investimentos do projeto.

O projeto direcionado a gestão do sistema de saúde, buscou dotar os gestores de instrumentos para qualificar o desempenho de suas funções, além de fortalecer a gestão institucional.

Concordamos com o Ministério da Saúde quando afirma que a redução das desigualdades passa, necessariamente, pela política de investimentos, pois, sem investimentos não é possível reduzir a diferença de infra estrutura e tecnologia entre as regiões. Na alocação dos recursos públicos destinados a saúde, é

fundamental que sejam evitadas injustiças e distorções ocorridas no passado, distorções como: investimentos mal direcionados; baixa relevância das ações; e inexistência de avaliação da eficiência e eficácia dos investimentos (BRASIL,2004b)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, a presença e o trabalho do gestor tornaram-se imprescindível para o bom andamento das organizações, a busca por novas ideias e o aperfeiçoamento das anteriores se faz necessário para a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados a sociedade.

A melhoria na manutenção dos equipamentos permite as organizações o controle efetivo e maior disponibilidade de bens em condição de uso. O não conhecimento do manuseio dos equipamentos causa insegurança nas equipes, acarretando o mau uso dos mesmos. (Calil; Teixeira 1998)

Na revisão de literatura realizada, pode-se perceber que os avanços tecnológicos e as mudanças socioeconômicas têm exigido das instituições, treinamento e desenvolvimento de pessoal. Através dessa ação é possível alcançar maior auto realização e satisfação dos funcionários no trabalho, além de melhorar os serviços prestados a sociedade.

Nota-se que apesar da contratação de uma equipe de manutenção, faz-se necessário a

gestão em saúde capacitar continuamente as equipes que estão envolvidas direta e indiretamente no manuseio destes equipamentos, visando um bom atendimento aos serviços prestados a sociedade. A redução do quadro funcional e sobrecarga de trabalho também geram insatisfação por parte das equipes, acarretando um atendimento ineficaz e desumano para a população.

Na atualidade vê-se claramente um caos no sistema de saúde, recursos desviados e morosidade na administração pública, faz-se necessário uma conscientização, capacitação das equipes e o envolvimento das mesmas nesse processo de mudança.

A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNPD), instituída em 2006 pelo Decreto 5.707, veio consolidar a visão sobre a relevância da dimensão do desenvolvimento profissional como um componente da qualidade na prestação do serviço público. É necessário um olhar atento dos gestores no processo de qualificação e produtividade do serviço público, é fundamental qualificar e capacitar esses servidores. (BRASIL 2006)

Conclui-se que de nada vale um perfeito gerenciamento na manutenção dos equipamentos, se não houver da parte das equipes uma efetiva participação nos treinamentos. A redução das desigualdades passa, necessariamente, pela política de investimentos, pois, sem investimentos não é possível reduzir a diferença de

infraestrutura e tecnologia entre as regiões. (Brasil, 2004)

O projeto Reforsus, proporcionou condições para ampliação do acesso, dados indicam que houve um saldo positivo para a rede de serviços do SUS, principalmente na ampliação do acesso aos serviços, possibilitou uma melhoria na atenção à saúde, melhoria na qualidade dos serviços ofertados. Foram criados 31 polos de capacitação de recursos humanos nos estados, 51 cursos de especialização e 26 cursos de residência médica em saúde da família, além de serem destinados recursos para a aquisição de equipamentos médico-hospitalares para as unidades de saúde que dispunham de equipes de saúde da família. (Santos, 2003).

A região sudeste recebeu o maior volume de recursos 319,70 milhões para 320 hospitais, seguida região nordeste com 263,9 milhões para 298 hospitais, na região sul 170 hospitais com 106,5 milhões, na região norte 90 hospitais receberam 97,7 milhões e na região centro oeste foram investidos 84,8 milhões em 86 hospitais.

O projeto Reforsus embora tenha concentrado a maior parte de seus investimentos na recuperação física e na aquisição de equipamentos, foi também dada atenção especial ao aspecto gerencial. Ressalto na área de informação o investimento no projeto Cartão Nacional do SUS (Cartão do SUS), que previa a identificação do usuário. (Santos, 2003).

Por meio do estudo compreende-se que o projeto Reforsus trouxe grandes benefícios na área de recuperação física e na aquisição de equipamentos, ressaltando algumas críticas em relação ao projeto como a instalação de equipamentos de alto custo e alta complexidade em municípios que não havia demanda, porém muitos são os desafios para a real efetivação de um sistema universal de saúde, as desigualdades de acesso aos serviços entre as regiões brasileiras, são reconhecidas pelos gestores, que apontam ainda, dentre outras causas à desarticulação dos serviços e a insuficiência da oferta (Mendes; Almeida, 2005).

9. REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, M. A. R.; ANDREAZZI, M. F. S. Escassez e fartura: distribuição da oferta de equipamentos de diagnóstico por imagem no Brasil. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde Projeto REFORSUS
EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES E O GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO
Capacitação a distância Série F. Comunicação e Educação em Saúde

Livro Para Entender a Gestão do SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde Projeto REFORSUS
EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES E O GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO
Capacitação a distância Série F. Comunicação e Educação em Saúde Coordenação: Prof. Dr.
Saide Jorge Calil Mestre em Engenharia Elétrica Eduardo Teixeira Gomide Brasília - DF 2002

Gerenciamento de Manutenção de Equipamentos Hospitalares - Saide Jorge Calil Marilda Solon
Teixeira

Guia para Gestão da Capacitação por Competências nos Órgãos da Administração Pública
Federal.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE Gilles Dussault¹ Luis Eugenio de Souza²
Departamento de Administração da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de Montreal
1999

PROJETO DE REFORÇO À REORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
RELATÓRIO DE AUDITORIA DE DESEMPENHO
Tribunal de Contas da União 4ª Secretaria de Controle Externo
BRASÍLIA, NOVEMBRO DE 1999

Alves, Gabriela Jacarandá

Equidade e os Projetos de Investimento em Saúde: possibilidades e limites do projeto Reforsus/
Gabriela Jacarandá Alves. Brasília: UnB/SER,2009

Vecina Neto, Gonzalo Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos, volume 12 / Gonzalo
Vecina Neto, Wilson Reinhardt Filho. - São Paulo

<http://www.itpac.br/sites/revista-cientifica/normas-para-artigos>